

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – Sessão da tarde)

Mensagem Seis

Manter o princípio do sábado em relação à obra de edificação

Leitura bíblica: Êx 31:12-17; Mt 11:28-30

I. Em Êxodo 31:12-17, após um longo registro sobre a edificação da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento de guardar o sábado:

- A. O fato de a inserção com relação ao sábado seguir a instrução para a obra de edificação do tabernáculo, indica que o Senhor estava dizendo aos edificadores, os trabalhadores, para aprenderem a como descansar com Ele ao trabalharem para Ele.
- B. Se somente soubermos trabalhar para o Senhor, mas não soubermos como descansar com Ele, estaremos agindo contrariamente ao princípio divino:
 - 1. Deus descansou no sétimo dia porque havia terminado a Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus se manifestou porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida para subjugar o Seu inimigo, Satanás; se o homem expressar Deus e lidar com o Seu inimigo, Deus fica satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 31–2:2.
 - 2. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem.
 - 3. Deus preparou tudo para o desfrute do homem; após o homem ter sido criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
 - 4. O homem não foi criado para trabalhar primeiro, mas para ser satisfeito com Deus e descansar com Ele (cf. Mt 11:28-30); o sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado (Mc 2:27).
- C. Êxodo 31:17 diz: “Em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”:
 - 1. O sábado não era somente um descanso para Deus, mas também alento para Ele.
 - 2. Deus descansou após a Sua obra de criação ter sido completada; Ele viu a Sua obra, nos céus, na terra e todas as criaturas vivas, especialmente o homem, e disse: “Muito bom!” (Gn 1:31).
 - 3. Deus tomou alento com o homem; Deus criou o homem à Sua própria imagem com um espírito para que o homem pudesse ter comunhão com Ele; o homem, então, era o alento de Deus – Gn 1:26; 2:7; cf. Jo 4:31-34.
 - 4. Deus estava “solteiro” antes de criar a humanidade (cf. Gn 2:18, 22); Ele queria que o homem O recebesse, O amasse, fosse cheio Dele e O expressasse para tornar-se a Sua esposa (2Co 11:2; Ef 5:25); na eternidade futura Deus terá uma esposa, a Nova Jerusalém, que é chamada a esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10).

5. O homem era como uma bebida refrescante para saciar a sede de Deus e satisfazê-Lo; quando Deus terminou a Sua obra e começou a descansar, Ele teve o homem como Seu companheiro.
 6. Para Deus, o sétimo dia foi um dia de descanso e alento; no entanto, para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e alento foi o primeiro dia; o primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.
- D. É um princípio divino que Deus não nos pede para trabalhar até termos tido desfrute; após pleno desfrute com Ele e para Ele, podemos trabalhar junto com Ele:
1. Se não sabemos como ter desfrute com Deus, como desfrutar o próprio Deus e como ser cheios de Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele em Sua obra divina; o homem desfruta do que Deus cumpriu em Sua obra.
 2. No dia de Pentecostes, os discípulos foram enchidos com o Espírito, o que significa que eles ficaram cheios do desfrute do Senhor; porque estavam cheios do Espírito, os outros pensaram que eles estavam embriagados com vinho – At 2:4a, 12-13.
 3. Na verdade, eles estavam cheios do desfrute do vinho celestial; somente após estarem cheios desse desfrute eles começaram a trabalhar com Deus em unidade com Ele; o Pentecostes foi o primeiro dia da oitava semana; por essa razão, com respeito ao dia de Pentecostes vemos o princípio do primeiro dia.
 4. Com relação a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar; com relação ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar.
- E. Ao fazer a obra divina de Deus de edificar a igreja, tipificada pela obra para edificar o tabernáculo, precisamos carregar um sinal para indicar que somos o povo de Deus e precisamos Dele; então seremos capazes de trabalhar não somente para Deus, mas também com Deus sendo um com Ele; Ele será a nossa força para trabalhar e nossa energia para laborar:
1. Somos o povo de Deus, e devemos levar um sinal de que precisamos que Ele seja o nosso desfrute, força, energia e tudo, para que possamos trabalhar para Ele para honrá-Lo e glorificá-Lo.
 2. O sábado significa que antes de trabalhar para Deus, precisamos desfrutá-Lo e ser cheios Dele; Pedro pregou o evangelho por meio do Deus que preenche, o Espírito que preenche; portanto, Pedro levava um sinal de que era cooperador de Deus, e sua pregação do evangelho era uma honra e glória para Deus – v. 14.
 3. Como povo de Deus, devemos levar um sinal de que descansamos com Ele, desfrutamos Deus e somos cheios Dele primeiramente, e então trabalhamos com Aquele que nos preenche; portanto, não somente trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos como aqueles que são um com Deus.
 4. Em nosso falar ao povo de Deus, devemos sempre buscar levar um sinal de que o nosso Senhor é a nossa força, nossa energia e nosso tudo para ministrar a palavra – 2Co 13:3; At 6:4.
- F. Guardar o sábado também é um contrato (ou aliança) eterno que assegura Deus de que seremos um com Ele, primeiramente

desfrutando-O e sendo preenchidos por Ele e, então, trabalhando para Ele, com Ele e em unidade com Ele – Êx 31:16:

1. É muito sério trabalhar para o Senhor por nós mesmos sem tomá-Lo para dentro de nós e desfrutá-Lo bebendo-O e comendo-O – cf. 1Co 12:13; Jo 6:57.
 2. Enquanto Pedro falava, no dia de Pentecostes, ele participava de Jesus interiormente, bebendo-O e comendo-O.
- G. O sábado também é uma questão de santificação (Êx 31:13); quando desfrutamos o Senhor e então trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontaneamente somos santificados, separados para Deus de tudo que é comum e somos saturados com Deus para substituir tudo que é carnal e natural.
- H. Na vida da igreja podemos fazer muitas coisas sem primeiro desfrutar do Senhor e sem servir o Senhor sendo um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e a perda da comunhão no Corpo (Êx 13:14-15).
- I. Tudo que é relacionado à habitação de Deus nos leva a um único assunto: o sábado com o seu descanso e alento do Senhor; na vida da igreja estamos no tabernáculo, e o tabernáculo nos leva ao descanso, ao desfrute do propósito de Deus e do que Ele fez!
- J. A obra de edificação do tabernáculo e todas as suas mobílias deve começar com o desfrute de Deus e continuar, em intervalos, com o alento que vem por desfrutarmos Deus; isso indicará que não trabalhamos para Deus pela nossa própria força, mas pelo desfrute Dele e por sermos um com Ele; isso é manter o princípio do sábado, com Cristo como o descanso interior em nosso espírito.

II. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:28-30:

- A. Essa labuta não se refere somente ao esforço para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também à luta para ser bem sucedido em qualquer obra; quem quer que labute assim está sempre sobrecarregado.
- B. Após o Senhor ter exaltado o Pai, reconhecendo o caminho do Pai e declarando a economia divina (vv. 25-27), Ele chamou esse tipo de pessoa para ir à Ele para ter descanso.
- C. Descanso se refere não somente a ser libertado da labuta e do peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas se refere também à perfeita paz e plena satisfação.
- D. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por qualquer obrigação da lei ou da religião, nem ser escravizado por qualquer obra, mas é ser constrangido pela vontade do Pai.
- E. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade do Pai (Mt 26:39, 42); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele.

- F. Ser manso ou brando quer dizer não resistir à oposição, e ser humilde quer dizer não ter amor-próprio; durante toda a oposição, o Senhor foi manso e, durante toda a rejeição, foi humilde de coração.
- G. Ele submeteu-Se totalmente à vontade de Seu Pai, sem querer fazer coisa alguma em Seu próprio benefício e sem esperar ganhar algo para Si mesmo; assim, não importando a situação, Ele tinha descanso no coração; estava plenamente satisfeito com a vontade do Pai.
- H. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para as nossas almas; é um descanso interior; não é algo meramente exterior em natureza.
- I. O jugo do Senhor é a vontade do Pai, e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave, e não penoso; e tal fardo é leve, e não pesado.
- J. A palavra grega para *suave* quer dizer “próprio para uso”; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso.
- K. O jugo da economia de Deus é como isso; tudo na economia de Deus não é um peso, mas um desfrute.

Porções do ministério:

O SIGNIFICADO DO SÁBADO

Alguns podem achar que o significado do sábado é simplesmente parar de trabalhar. Esse não é o verdadeiro sentido do sábado na Bíblia; ela enfatiza o fato de que Deus descansou no sétimo dia. Gênesis 2:2 diz: “E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito”.

Segundo o livro de Gênesis, para Deus o sábado é o sétimo dia, mas para o homem é o primeiro dia. Em seis dias Deus criou os céus, a terra e tudo o que era necessário para o homem existir a fim de cumprir o propósito de Deus. Depois que todas as coisas foram feitas, o homem foi criado no sexto dia. Isso significa que assim que o homem surgiu da mão criadora de Deus, seu primeiro dia, que era o sétimo dia para Deus, estava para começar. Assim, o sétimo dia para Deus foi o primeiro dia para o homem. O significado disso é que, para Deus, o sábado era o descanso após o trabalho, mas para o homem era o descanso primeiro e depois o trabalho. Deus primeiro trabalhou por seis dias e então descansou no sétimo. Mas o homem descansou no seu primeiro dia e então começou a trabalhar.

O alento de Deus

Fico contente por Êxodo 31:17 dizer-nos que Deus “ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”. Isso indica que o sábado era não só um descanso para Deus, mas também um alento, um revigorar para Ele. Tanto Gênesis como Êxodo dizem-nos que Deus descansou no sétimo dia; mas 31:17 acrescenta as palavras “tomou alento”. Isso mostra que até mesmo Deus precisa revigorar-se.

Descansar é uma coisa, mas revigorar-se é algo mais. Para descansar não precisamos de nada especial; basta sentar-se ou deitar-se. Mas para nos revigorar precisamos de algo para comer e beber. Muitas vezes atribuímos o revigorar à comida e bebida. A questão aqui é que, se quisermos ser revigorados, precisamos

que algo nos revigore. O mesmo é verdade em relação a Deus. Ele precisa de algo para revigorá-Lo. Você sabe o que revigora Deus?

Talvez você tenha lido Êxodo 31 várias vezes sem nunca ter sido impressionado com o fato de Deus precisar revigorar-se, tomar alento. Posso testificar que já falei sobre o livro de Êxodo mais de uma vez, mas só recentemente vi o significado da palavra “alento” em 31:17. A Bíblia revela que após terminar a obra de criação, Deus descansou e tomou alento, ou seja, revigorou-se. No que Deus descansou? Ele descansou em Sua criação. Para ilustrar isso, suponha que um marceneiro gaste muito tempo fazendo uma cadeira muito especial. Quando sua obra está terminada ele pode descansar na própria cadeira que fez, desfrutando-a e pensando nela. Frequentemente, experimento esse tipo de descanso depois de terminar meu trabalho de escrever. Quando termino de escrever algo posso recostar-me, olhar para o que escrevi e desfrutá-lo. Desfruto especialmente da luz que recebi do Senhor por meio de Sua Palavra. Da mesma maneira, as irmãs que fazem suas próprias roupas podem desfrutar um bom descanso quando terminam de fazer uma roupa especial. No mesmo princípio, após ter criado o homem, Deus descansou. Ele podia olhar para a obra de Suas mãos, para os céus, a terra e todas as coisas vivas, especialmente o homem, e dizer: “Muito bom!”. Então Deus pôde descansar e revigorar-se.

Com o que Deus se revigorou? Deus revigorou-se com o homem. O homem foi o alento de Deus. Deus amou o homem. Ele o criou à Sua própria imagem com um espírito para que o homem pudesse ter comunhão com Ele. O homem, portanto, foi o alento de Deus.

De acordo com Gênesis 2:18, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Essas palavras têm um significado em tipologia, e indicam que não era bom para Deus permanecer sozinho. Antes de criar o homem, Deus podia ser comparado a um homem solteiro. Alguns podem nos criticar por usarmos a palavra *solteiro* para falar de nosso Deus santo. Mas creio que Deus fica contente ao ouvir essa palavra usada a Seu respeito. Talvez Ele diga: “Meu filho, esta palavra toca Meu coração. Eu realmente era solteiro antes de criar a humanidade”. A Bíblia revela que na eternidade passada Deus era “solteiro”. Mas na eternidade futura Ele terá uma esposa, a Nova Jerusalém, que é chamada a esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10). Portanto, segundo a revelação da Bíblia de que a Nova Jerusalém é a esposa do Cordeiro, tenho confiança em usar a palavra *solteiro* em relação a Deus.

Quando Deus viu o homem criado por Ele, pôde descansar e revigorar-se. O homem era como uma bebida refrescante para saciar a sede de Deus e satisfazê-Lo. Quando terminou Sua obra e começou a descansar, Deus tinha o homem como companheiro. Para Deus, o sétimo dia foi um dia de descanso e alento. Mas para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e alento foi o primeiro dia. O primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.

Um princípio divino

Há um princípio divino: Deus não nos pede para trabalhar até que tenhamos desfrutado. Primeiro Deus nos supre com desfrute. Então, após um pleno desfrute Dele e com Ele, podemos trabalhar juntamente com Ele. Se não soubermos como ter desfrute com Deus e como desfrutar o próprio Deus, não saberemos como trabalhar com Ele. Não saberemos como ser um com Deus em Sua obra divina.

Enfatizamos a questão de trabalhar com Deus e não trabalhar para Deus pela nossa própria força. Sim, devemos trabalhar com Deus e até mesmo por Deus. Mas segundo o que a Bíblia revela, não é suficiente simplesmente trabalhar com

Deus. Precisamos ser um com Deus em Sua obra. Isso requer que O desfrutemos. Se não soubermos desfrutar Deus e sermos preenchidos com Ele, não saberemos trabalhar com Ele, ser um com Ele em Sua obra.

Uma ilustração muito boa desse princípio é encontrada no Novo Testamento. O ministério dos apóstolos no Novo Testamento começou com o desfrute que tiveram no dia de Pentecostes. O que aconteceu não foi os discípulos trabalharem por seis dias e depois desfrutarem o Senhor no dia de Pentecostes; a situação real foi o Senhor lhes ter dito para esperar até que o Espírito viesse sobre eles para enchê-los. Com que os discípulos foram enchidos quando foram enchidos com o Espírito? Sem dúvida, foram enchidos com o desfrute do Senhor. Por estarem cheios do Espírito, os outros pensaram que estavam bêbados com vinho; na verdade, estavam cheios do desfrute do vinho celestial. Somente após terem sido enchidos com esse desfrute é que começaram a trabalhar com Deus. Essa é a maneira de trabalhar com Deus, a forma de trabalhar em unidade com Ele. Quando Pedro levantou-se com os apóstolos para pregar o evangelho, e assim fazer uma obra para Deus, todos eles eram um com Deus em Sua obra.

O dia de Pentecostes foi o primeiro dia da semana. Pentecostes denota o quinquagésimo dia depois de um período de sete semanas, ou quarenta e nove dias. Sabemos, por Levítico 23, que o dia de Pentecostes ocorria cinquenta dias após a festa das primícias. Isso quer dizer que o Pentecostes era o primeiro dia da oitava semana. Por isso vemos, no dia de Pentecostes, o princípio do primeiro dia.

Para o homem, o dia de descanso sempre foi o primeiro dia. Segundo o Antigo Testamento, o sábado, o dia de descanso do homem, foi seu primeiro dia. Da mesma forma, segundo o Novo Testamento, o oitavo dia, o dia de descanso para o homem, também era o primeiro dia.

Segundo o princípio do Antigo Testamento, o dia de descanso do homem é um dia que vem após a obra de Deus ter sido completada. O homem não descansa depois que sua obra está terminada; ele descansa depois do término da obra de Deus e a desfruta. Deus trabalha, e o homem desfruta. O homem desfruta o que Deus realizou em Sua obra.

Assim que foi criado, o homem precisava de ar para respirar e água para beber. Deus já havia criado o firmamento, a atmosfera, no segundo dia, pois sabia que sem ar o homem não poderia viver; também já havia preparado água e alimento para ele. Essa é a razão de o sétimo dia ter sido um dia de descanso para Deus: Ele tinha trabalhado por seis dias para deixar tudo pronto para o homem desfrutar. Quando o homem surgiu da mão criadora divina, seu primeiro dia foi o sétimo dia de Deus. Portanto, ele teve desfrute com Deus, viveu com Deus, andou com Deus e, por fim, ficou pronto para trabalhar com Deus. Deus o havia posto no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo (Gn 2:15). Talvez depois de desfrutar o descanso com Deus em seu primeiro dia, Adão tenha trabalhado cuidando do jardim nos outros seis dias. Então, naquele que era seu oitavo dia, outro primeiro dia, descansou novamente com Deus. Esse é um ciclo que continuaria a se repetir com intervalos de descanso e trabalho. Para Deus é uma questão de trabalhar e descansar; para o homem é uma questão de descansar e trabalhar.

Após dar a revelação do tabernáculo e dos móveis, e após escolher os edificadores e dar ordens a Moisés a respeito deles, Deus falou novamente do sábado. Deus parecia dizer: “Não se esqueçam do Meu sábado. Não se justifiquem dizendo que não estão laborando em suas próprias coisas, mas fazendo uma obra divina. Vocês não devem pensar que, pelo fato de estarem trabalhando para edificar Minha habitação, podem trabalhar todo dia continuamente. Não; até ao realizar Minha obra divina, a obra de edificação do tabernáculo, ainda devem ter um sinal para indicar que são Meu povo e que precisam de Mim. Portanto, vocês

precisam Me desfrutar primeiro. Então serão capazes de trabalhar não só para Mim, mas também Comigo e sendo um Comigo. Eu serei sua força para trabalhar e sua energia para laborar. Mas se trabalharem em vocês mesmos e por vocês mesmos, isso será um insulto para Mim. Vocês devem fazer a obra de edificar Minha habitação Comigo, por Mim e em unidade Comigo. Ficarei muito contente se vocês trabalharem dessa forma. Mas se tentarem fazer uma boa obra para Mim por vocês mesmos, deixando-Me de lado, isso seria um insulto a Mim, pois é um sinal do povo do diabo. Vocês são Meu povo, e devem levar um sinal mostrando que necessitam de Mim para ser seu desfrute, força e energia. Vocês precisam de Mim para ser tudo para vocês, para que sejam capazes de trabalhar para Mim. Trabalhando dessa forma, vocês Me honram e Me glorificam. Isso é ter um sinal indicando que são Meu povo”.

Um sinal de que somos um com Deus

Todos precisamos aprender uma lição básica a respeito do sábado. Quando era jovem, eu discutia com os outros sobre qual dia, o sétimo ou o oitavo, deve ser guardado como o sábado. Agora posso dizer que esse tipo de argumentação é uma completa perda de tempo. O sábado significa que, antes de trabalhar para Deus, precisamos desfrutar Deus e ser enchidos com Ele. Se desfrutamos Deus e somos enchidos com Ele, então estamos prontos para trabalhar para Ele. Tal trabalho não será por nós mesmos; será por Deus. Considere a situação de Pedro no dia de Pentecostes. Quando levantou-se para pregar o evangelho, Pedro não pregou por si mesmo; pregou pelo próprio Deus que o havia enchido. Ao pregar o evangelho, Pedro não estava vazio. Ele pregou o evangelho pelo Deus que o encheu, pelo Espírito que encheu seu interior. Portanto Pedro tinha um sinal de que era cooperador de Deus e sua pregação do evangelho era uma honra e glória para Deus.

O povo do mundo inteiro trabalha por si mesmo; não têm um sinal indicando que pertencem a Deus. Não desfrutam Deus, não descansam com Deus e não trabalham com Deus. Nossa situação é totalmente diferente porque temos um sinal. Qual é o sinal que carregamos? O sinal é que primeiro descansamos com Deus, desfrutamos Deus e somos enchidos com Ele, e então trabalhamos com o próprio Deus que nos enche. Além disso, não só trabalhamos com Deus; também trabalhamos como pessoas que são um com Ele.

Posso testificar que toda vez que me levanto para ministrar a Palavra, minha única oração é que eu seja um com o Senhor em meu falar. Oro repetidamente: “Senhor, em meu falar quero praticar ser um espírito Contigo, para que meu falar seja o Teu falar. Senhor, Tu deves falar no meu falar. Se Tu não fores um comigo, não falarei nada. Nunca falarei no meu ego vazio. Isso seria uma blasfêmia para Ti, um insulto a Ti. Senhor, quero falar não só Contigo, mas também sendo um Contigo. Os que ouvem devem ter a impressão de que, enquanto falo, Tu és um comigo. Senhor, meu falar envolve a prática não só do meu lado, de que sou um espírito Contigo; também envolve a prática do Teu lado, que Tu és um espírito comigo”. Se falarmos dessa maneira, que honra e glória será para o Senhor! Isso é o sinal do sábado. Quando falo, sempre procuro ter um sinal de que meu Senhor é meu sábado. Ele é meu descanso, meu revigoramento, minha energia, minha força e meu tudo para ministrar a Palavra.

Em 31:12-17 vemos que os construtores do tabernáculo foram exortados a não começar a trabalhar até que tivessem descansado com o Senhor e tivessem sido revigorados. Então poderiam trabalhar para Ele e com Ele. Entretanto, esse trabalho não deveria prosseguir sem interrupção; antes, deveria ser um trabalho com intervalos de seis dias de trabalho e um dia de descanso. Em cada intervalo, o

início é um dia de descanso, seguido por seis dias de trabalho. Em seguida, viria outro intervalo começando com descanso e continuando com trabalho.

Já enfatizamos que, para Deus, o sábado é o sétimo dia e, para o homem, é o primeiro dia; que Deus trabalhou para o desfrute e o descanso do homem; e que o homem desfruta o que Deus realizou em Sua obra para trabalhar com Deus. Em seu primeiro dia, o homem desfrutou o que Deus fez nos seis dias anteriores. Então, nos seis dias seguintes, o homem trabalhou com Deus. Depois de seis dias de trabalho, novamente o homem primeiro desfrutou do que Deus havia feito e depois trabalhou novamente nos seis dias seguintes. Isso prossegue como um ciclo. Esse ciclo é um sinal de que somos um com Deus.

Uma aliança eterna

Guardar o sábado também é um acordo ou aliança. Quando começamos a guardar o sábado, isso indica que assinamos um acordo, um contrato, que garante a Deus que seremos um com Ele dessa maneira. Seremos um com Ele desfrutando-O primeiro, e depois trabalhando para Ele, com Ele e em unidade com Ele. Essa é uma aliança eterna; não é somente para uma era, dispensação ou geração. É um acordo eterno entre nós e Deus.

Uma aliança é mais forte que um acordo, um acordo é mais forte que uma promessa, e uma promessa é mais forte que palavras comuns. Deus quer que assinemos um contrato com Ele que Lhe garanta que, de agora em diante, nós O desfrutaremos e seremos encheidos com Ele antes de trabalhar para Ele, com Ele e em unidade com Ele. Uma vez que tenhamos assinado tal contrato com Deus e tenhamos Lhe dado a certeza de que pretendemos guardá-lo, não devemos quebrar o contrato. Se quebrarmos nosso acordo com Deus, Ele pode levar-nos ao tribunal celestial e culpar-nos por não guardarmos nosso contrato. É importante vermos que o sábado, no que diz respeito à obra de edificação do tabernáculo, é tanto um sinal como uma aliança eterna, uma aliança que não pode mudar.

É uma questão muito séria trabalhar para o Senhor por nós mesmos sem orar a Ele e sem confiar Nele. Na verdade, nossa necessidade principal não é confiar no Senhor, mas tomá-Lo e desfrutá-Lo comendo-O. No dia de Pentecostes, Pedro não estava só confiando no Senhor; estava cheio Dele, até mesmo bebendo-O. Você não crê que enquanto Pedro falava, bebia Dele e O comia? Isso quer dizer que enquanto Pedro pregava Jesus, interiormente estava participando de Jesus. De fato, ele pregou o que tinha comido. Testificou do que tinha desfrutado. Pedro tinha assinado o acordo com o Senhor; tinha feito uma aliança com Ele. Ambas as partes, o Senhor e Pedro, tinham de guardar sua parte do acordo. Se Pedro estivesse se alimentando do Senhor e o Senhor o deixasse, o Senhor teria quebrado o contrato. Mas se Ele estivesse suprimindo Pedro com tudo que necessitasse e Pedro se afastasse do Senhor, Pedro teria quebrado o contrato. O ponto crucial aqui é que o sábado é um sinal e também uma aliança, um contrato, um acordo.

Uma questão de santificação

O sábado também é uma questão de santificação. O dia de sábado nos santifica, nos designa e nos marca. Quando desfrutamos o Senhor e então trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontaneamente somos santificados; tornamo-nos santos, separados do que é comum. (*Life-study of Exodus*, pp. 1822-1829)